

seus versos para o dia de S. João, também não são dos melhores.

Peixe-frito.— Não se indisponha comigo por tão pouca cousa; não tive intenção de offendê-lo. Mas voltemos ao telegrapho; V. já sabe que o governo annuiu ao pedido do commercio?

Curinga.— Sim, mas as duas cidades tem de entrar com a despeza da collocação do tal fio; o governo só dá o material preciso.

Peixe-frito.— Homem, já não é tão pouco, e logo que estiver realisado o melhoramento pretendo mandar um telegramma para Porto Alegre.

Curinga.— Para que?

Peixe-frito.— Para mandar dizer, que a historia do recife *Maria Santissima* é uma pura mentira, tão certo como eu não sou membro de instituto christão algum, nem cavalleiro da ordem da Rosa.

Curinga.— Mas então o Collatino e os outros capitães, que virão o rochedo, serão cegos?

Peixe-frito.— Não sei, mas o que sei é que o capitão do porto procurou e não achou; e quando aquelle não acha nada, é porque —nada enxerga.

Curinga.— Tens razão; isto é verdade. Está bom, basta de sécca, vou passar pelo N. 2, tomar um martelinho do *fino* e depois vou tratar da vida.

Peixe-frito.— E eu vou visitar o meu amigo capitão, que está com parte de doente ha 6 annos, para saber se ainda não melhorou. Se a doença continuar, é preciso fallar com o Redactor da *Sentinella* em Porto Alegre, para vêr, se lhe receita algum remedio; adeos.

Concerto.

Piá.— O insigne flautista Reichert, já tão vantajosamente conhecido do publico, vai dar mais um concerto hoje á noite.

Red.— Então lá havemos de ir; eu gosto muito de musica.

Piá.— A madama do hotel de Paris diz que o homem toca muito bem e que principalmente o *som da prata* lhe agrada muito.

Red.— Esto por isto, e creio que o do ouro ainda lhe agradará mais.

Piá.— Sim, mas Mr. Reichert não tem flauta de ouro; só tem uma de prata que lhe mimosearão os subditos belgas no Rio.

Red.— Pois olha, Mr. Reichert era merecedor de uma flauta de ouro, porque toca o seu instrumento maravilhosamente bem. E' um artista consumado, e Porto Alegre, que tem abundancia de *flauteadores*, não conta muitos *flautistas*, e nunca ouviu outro, que chegasse aos pés de Mr. Reichert.

Piá.— Em negocios de *flauteação* meu amo, também é artista consumado...

Red.— Sim, mas *flautear* é mais facil que tocar flauta. Quanto á Mr. Reichert lhe desejo de todo o coração, que tenha uma boa casa, porque seria realmente triste, se um artista tão eminente e afamado tivesse de se queixar dos illustrados dilettantes de Porto Alegre.

Piá.— Não ha de ter motivo para isto. Estamos tão pobres de divertimentos, que o publico, avido d'algumas horas de divertimento e gozo musical, ha de concorrer na mais larga escala ao concerto d'esta noite.

Red.— Assim o desejo, para não ser obrigado a formar juizo desfavoravel dos dilettantes Porto-alegrenses. E além disto quero vêr o theatro cheio, a fim de poder recrear a vista, contemplando a grinalda de mimosas flôres que enfeitarão as ordens de camarotes. Como não olharão aquellas moças todas para mim, quando reconhecerem n'alguns dos bancos da platea as classicas orelhas do seu predilecto Redactor...

Piá.— E o elegante criado do mesmo...

Red.— Está bom; siga viagem, e não te mettas em camisa de onze varas; para ti não olha ninguém, porque tu és ninguém na ordem das cousas. Vai dizer ao publico e especialmente ás minhas amaveis leitoras, que as pretendo cumprimentar esta noite no theatro.

Na Varzea.

(Dois amigos se encontram na Varzea e se cumprimentão.)

O primeiro.— Estimei muito de te encontrar, tenho de contar-te um caso importante...

O segundo.— Então diga o que é...

O primeiro.— Não, aqui não posso dizê-lo; é segredo d'importancia. Vamos para um lugar, onde estejamos absolutamente sós, e ninguém nos possa ouvir.

O segundo.— Então vamos para a praça do commercio; lá estamos seguros que ninguém nos interrompa...

O primeiro.— Vamos, tens razão; é o lugar em Porto Alegre onde com mais segurança se póde conversar em segredo, porque lá não piza ninguém.

Lythographia Imperial de E. Wiedemann, rua da Praia n. 186.

um martelinho do *pinho* e depois vou tratar da vida.
Peixe-frito.— E eu vou visitar o meu amigo capitão, que está com parte de doente ha 6 annos, para saber se ainda não melhorou. Se a doença continuar, é preciso fallar com o Redactor da *Sentinella* em Porto Alegre, para vêr, se lhe receita algum remedio; adeos.



Concerto.

Piá.— O insigne flautista Reichert, já tão vantajosamente conhecido do publico, vai dar mais um concerto hoje á noite.

Red.— Então lá havemos de ir; eu gosto muito de musica.

Piá.— A madama do hotel de Paris diz que o homem toca muito bem e que principalmente o *som da prata* lhe agrada muito.

Red.— Esto por isto, e creio que o do ouro ainda lhe agradará mais.

Piá.— Sim, mas Mr. Reichert não tem flauta de ouro; só tem uma de prata que lhe mimosearão os subditos belgas no Rio.

Red.— Pois olha, Mr. Reichert era merecedor de uma flauta de ouro, porque toca o seu instrumento maravilhosamente bem. E' um artista consumado, e Porto Alegre, que tem abundancia de *flauteadores*, não conta muitos *flautistas*, e nunca ouviu outro, que chegasse aos pés de Mr. Reichert.

não são | *Piá.*— Em negocios de *flauteação* meu amo, também é artista consumado...

nigo por | *Red.*— Sim, mas *flautear* é mais facil que tocar
fendel-o. flauta. Quanto á Mr. Reichert lhe desejo de todo o
e o go- coração, que tenha uma boa casa, porque seria re-
tem de tivesse dese queixar dos illustrados dilettantes de
o; o go- Porto Alegre.

pouco, e | *Piá.*— Não ha de ter motivo para isto. Esta-
pretendo mostão pobres de divertimentos, que o publico,
avido d'algumas horas de divertimento e gozo musi-
cal, ha de concorrer na mais larga escala ao concer-
to d'esta noite.

a histo- | *Red.*— Assim o desejo, para não ser obrigado
a menti- a formar juizo desfavoravel dos dilettantes Porto-
instituto alegrensens. E além disto quero vêr o theatro cheio,
a Rosa. a fim de poder recrear a vista, contemplando a gri-
s outros nalda de mimosas flôres que enfeitarão as ordens de
camarotes. Como não olharão aquellas moças todas
é que o para mim, quando reconhecerem n'alguns dos ban-
ando a- cos da platéa as classicas orelhas do seu predilecto
erga. Redactor...

e. Está | *Piá.*— E o elegante criado do mesmo...

tomar | *Red.*— Está bom; siga viagem, e não te mettas
a vida. em camisa de onze varas; para ti não olha ninguém,
amigo porque tu és ninguém na ordem das cousas. Vai
annos, dizer ao publico e especialmente ás minhas amaveis
ça con- leitoras, que as pretendo cumprimentar esta noite
a Sen- no theatro.

eita al-

* * *